

Introdução

O Denon DVD-900 (D900) é um leitor de DVD-Vídeo (DVDV), CD-Áudio (CDA), Vídeo-CD (VCD) e MP3. O manual escreve que o suporte a discos CD-R e CD-RW está limitado a conteúdos CDA e MP3, mas o equipamento também lida perfeitamente com formatos VCD e Super-VCD (SVCD), nessas circunstâncias.

VCD corresponde a um formato de dados MPEG-1 para som e vídeo, com resolução até 704x576 (PAL) ou 704x480 (NTSC).

SVCD corresponde a um formato de dados MPEG-2 (como em DVDV), com resolução até 704x576 (PAL) ou 704x480 (NTSC).

VCD e SVCD usam áudio MP2 (MPEG-1, layer 2). Em VCD o áudio tem um ritmo fixo a 224 kbps; em SVCD o ritmo é variável de 32 kbps até 384 kbps.

O D900 tem umas medidas invulgares, sendo menos fundo (21.6 cm) e ligeiramente mais baixo (7.5 cm) do que é habitual. Apesar do comprimento padrão de 43.5 cm, o facto de ser «curto» inviabiliza que seja utilizado como base para empilhar equipamentos, o que é um incentivo à sua arrumação correcta, sem contacto directo com outras fontes de calor, ou então como elemento de topo. Apesar disso, o D900 é dos reprodutores de DVD mais frescos que já utilizei, pois praticamente que não aqueceu, mesmo após uma tarde de fruição non-stop, num dia quente de Junho... o que significa que até toleraria sem esforço um cenário de pilha.

A frente do Denon anuncia algumas das tecnologias licenciadas: Dolby Digital (DD), Digital Theater System (DTS), CDA, TrueSurround e MP3. Uma vez que o aparelho não integra descodificadores de som digital, o suporte a DD e DTS significa que são devidamente processadas as streams desse tipo que se identifiquem nos discos, mas que se exige um descodificador externo que transforme tais sequências numéricas em informação analógica amplificável e audível.

Quanto a discos CDA e MP3, que só incluem informação de dois canais de som (esquerdo e direito), o D900 faz ele próprio a conversão de digital para analógico (DAC) com hardware de 192 kHz de amostragem e 24 bits de resolução; basta pois juntar-lhe um amplificador estéreo, para ter um sistema funcional.

O modo TruSurround pode ser activado para conteúdos DD e PCM a 48 kHz de amostragem, como quase todos os CDA. O efeito deverá ser o de uma maior envolvimento.

Da esquerda para a direita, a frente do D900 acolhe o botão de ligar/desligar, a gaveta central para os discos, o display/mostrador, os botões de open/close da gaveta, play, pause, stop, faixa/capítulo seguinte, faixa/capítulo anterior, menú do disco, menú de setup... e um jogo circular de teclas cursoras para selecção das opções dos menús + enter, para confirmação da selecção.

O telecomando é ainda mais completo, pois para lá de tudo isto, tem teclas numéricas para acesso directo às faixas/capítulos, zoom digital, legendagem, repetição de troços, mudança de ângulo de visualização e um botão «mode» que eu suponho que vá ser muito requisitado, pois controla o nível de intensidade dos negros (black level), estando activo por defeito... mais sobre este tópico em «Opinião».

A parte posterior do Denon D900 é muito simples e directa ao assunto: estão presentes duas saídas de áudio digital, uma óptica Toslink, outra eléctrica Coaxial; três saídas de vídeo analógico, uma composta Coaxial, outra com separação entre luminância e crominância (SVHS) e outra por ficha euro-conector. Claro que também está disponível uma saída de áudio analógico com dois canais (esquerdo e direito).

Opinião

O setup do D900 é muito fácil, pois os menús só permitem ajustar um conjunto de opções chave. No meu caso limitei-me a informar que o meu display (um televisor Sony KV2903), tem uma relação comprimento:altura de 4:3, mas que não queria adulterada a relação da imagem original, pelo que a saída deveria ser 4:3 Letterbox. Fiz ainda uns ajustes menores, meramente preferenciais, como pedir legendas em inglês.

Em nível algum do sistema de menús para setup é possível desactivar o black level, que é uma opção que fica activa por defeito, *sempre* que se introduz um disco na gaveta. O propósito do black level activo é tornar mais luminosas as porções especialmente escuras da imagem, mas – ao menos no meu dispositivo de visualização – o efeito é de tornar mais luminosa toda a imagem, perdendo-se um pouco de contraste. Não é nada de dramático ter que pressionar a tecla «mode» do telecomando e depois fazer «enter» para desactivar o black level, mas é um pormenor de interface que poderia ser revisto – no meu caso a preferência vai claramente no sentido de sessões com black level desligado.

A minha fruição do Denon DVD-900 dividiu-se por entre títulos VCD/SVCD e DVDV (Gangs of New York, Treasure Planet, Jackass the movie, Analyze That).

A qualidade de imagem de um VCD/SVCD varia enormemente... Acontece que o mercado oficial de VCD/SVCD não é muito expressivo e a maioria dos discos reproduzidos têm origem doméstica, correspondendo a rips de DVDs comerciais ou a outros processos de transferência, de qualidade diversa, desde rips de discos de distribuição limitada (for screening purposes only) a capturas a partir de uma tela de projecção.

Por exemplo, nos dias que antecederam o lançamento mundial do filme Matrix Reloaded, foram difundidas duas versões VCD, uma de qualidade "câmara", outra de qualidade superior.

Todos os discos VCD/SVCD que submeti ao Denon não encontraram problemas de compatibilidade, incluindo uma versão de imagem «digerível»

mas som intragável, do filme Anger Management (AM 2003), em que Jack Nicholson (personagem Dr. Buddy Rydell) tenta «tratar» os acessos de fúria de Adam Sandler (personagem Dave Buznik), por métodos muito pouco convencionais...

AM é um comédia relativamente bem sucedida até aos capítulos finais, em que acção decorre num estádio de baseball... em que um dos elementos chave é o ex-Mayor de Nova Iorque Rudy Giuliani... ocasião em que tudo se torna absurdamente exótico...

Mesmo em circunstâncias profundamente adversas, como reproduzindo este VCD com áudio de qualidade telefónica, o DVD-900 conseguiu segurar-me e divertir-me.

A reprodução de DVDs acontece com uma qualidade de imagem formidável, principalmente depois de se desligar o black level. As cores são naturais, os detalhes são reproduzidos sem fenómenos de blocos uniformes, principalmente com as cores; e parecem estar virtualmente ausentes situações de interferência cromática, tão delicadas de evitar em DVDV, pois cada duas linhas horizontais partilham a mesma informação de cor o que facilita ocasiões de coloração errada principalmente em zonas fronteira, como linhas diagonais... Notar que em máquinas com vídeo progressivo, em que a cor só é aplicada depois de toda a imagem estar construída, é teoricamente mais fácil corrigir estes erros.

Este Denon tem um buffer de vídeo com 2 MB de capacidade, mas insuficiente para disfarçar as transições de camada: em discos DVDV de dupla camada é sempre observável o momento da transição, o que pode perturbar alguns espectadores. Eu não atribuo especial relevância aos $\frac{3}{4}$ de segundo em causa.

Também em DVDV não encontrei problemas de compatibilidade: o desafio maior foi a edição de The Faculty, da LNK, que é uma miséria para muitos equipamentos, mas que aqui não causou dificuldades.

Em Gangs of New York (GNY), de Martin Scorsese, Leonardo DiCaprio desempenha o papel de Amsterdam Vallon, um jovem cujo pai foi assassinado pelo personagem desempenhado por Daniel Day-Lewis (William Cutting/The Butcher), no século XIX, em Five Points, o mais violento dos bairros de Nova Iorque.

Apesar de DiCaprio aparecer como a estrela do filme, The Butcher é um personagem muito mais rico e dominante. Este é um filme violento, mas que demora a «convencer». Aliás, aconteceu-me uma situação curiosa, que foi a de assistir aos primeiros minutos sem som e de ter feito stop numa cena que termina com um grande plano do olho de vidro do Butcher, que tem um design muito afoito... ora fiquei de tal modo com a sensação de estar perante um título futurista/catastrófico, tipo WaterWorld, que fiz eject do disco para confirmar que não me tinha enganado.

Foi uma excelente sessão DVDV, com brancos intensos, contrastes rigorosos, e zero fenómenos parasitas. O som foi reproduzido pelo meu par Audiolab

8000P + 8000S, com origem no decodificador SONY EP9ES, sem problemas ou reparos de dinâmica ou sincronismo.

A propósito de som, o mesmo não posso escrever da reprodução do VCD de Anger Management, em que o segundo disco tem problemas de dados, aos quais o Denon é alheio, estando eu a referi-lo apenas para mencionar que perante informação que é lixo, o D900 em vez de fazer silêncio, reproduz os bytes que encontra, com resultados pontuais cómicos e nunca crashando; isto é, sem ficar num estado indeterminado, mantendo pois a plena operacionalidade.

Filmes de animação, como Treasure Planet são especialmente adequados para testemunhar a segurança cromática deste Denon.

Filmes como Analyze That e Jackass The Movie, serviram para confirmar a consistência e qualidade de imagem do nipónico e os seus dois únicos «espinhos»: as fracções de segundo na mudança de camada (e o som correspondente) e o facto do black level estar activo por defeito.

A leitura de MP3 funciona na perfeição, mesmo para ficheiros com a largura de banda máxima (320 kbps), sendo possível fazer play por pasta/álbum, o que é relativamente invulgar, pois muitos aparelhos limitam-se a fazer uma leitura depth-first (sempre a abrir pastas e depois a regressar ao último nó não expandido), sem alternativa.

Resumo

O Denon DVD-900 é um leitor de DVD-V, VCD, SVCD e MP3, suportando discos CD-R e CD-RW.

É uma máquina facilima de utilizar, robusta e muito competente em rigorosamente todas as suas funções.